

País

Amazonino acusa Virgílio de falsificar as denúncias

Edson Gés

Ao se defender ontem, da tribuna, de acusações do prefeito de Manaus, Artur Virgílio Netto, o senador Amazonino Mendes (PDC/AM) afirmou que "houve uma montagem grosseira, feita por uma mídia eletrônica anônima, que resultou numa situação de culpa". Segundo Amazonino Mendes, o vídeo apresentado pelo prefeito de Manaus, como prova de corrupção, foi realizado durante uma festa em 1988, em que declarações feitas de maneira informal e em tom de brincadeira foram depois editadas para criar impacto.

Para o senador pelo PDC do Amazonas, ex-prefeito de Manaus e ex-governador do Estado, toda a campanha difamatória que sofre se deve à política de austeridade que implantou no exercício dos cargos executivos que ocupou. "As terras que comprei antes de exercer qualquer cargo público são do conhecimento da Receita Federal, que, espero, possa esclarecer de vez toda esta acusação maldosa e sem fundamento", disse.

Amazonino Mendes, quando governador, acabou com a polícia estadual, tendo sido avisado, conforme relatou em plenário, de que esta medida ainda lhe traria dissabores. Ele considera que as pessoas que tiveram interesses contrariados, durante seu governo, estariam agora por trás das acusações que o prefeito de Manaus trouxe a público. "Este prefeito de Manaus nem trabalha mais. Passa as 24 horas do dia maquinando novas acusações para tentar me atingir", afirmou Amazonino.

O ex-governador do Amazonas relatou que, na campanha eleitoral de 1986, o hoje prefeito Artur Virgílio fez acusações pesadas contra o superintendente da Suframa, que foi demitido e "anda cabisbaixo até hoje pelas ruas de Manaus. Uma auditoria rigorosa nada conseguiu apurar de verdadeiro, embora as perdas para a Zona Franca de Manaus tenham sido irreparáveis", acentuou.

No final do depoimento, o presidente do Senado, Mauro Benevides, disse que procurou o senador Amazonino Mendes hoje pela manhã, diante do noticiário dos jornais, e recebeu do parlamentar amazonense a confirmação de que falaria em plenário para explicar as acusações. "Faço votos de que, ao final deste episódio, paire acima de qualquer suspeita a sua dignidade pessoal comprovada tantas e tantas vezes pela manifestação soberana do povo amazonense", disse Benevides.



Amazonino sugeriu a Passarinho que determine à Receita uma devassa em sua vida particular.